



O HÁBITO DE LER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neila Cristina da Silva (Faculdade Dom Bosco)

Thiago Fernando Mendes (Faculdade Dom Bosco)

neilacristinadasilva7@gmail.com

GT 1: Educação e Diversidade

Resumo

Este texto objetiva discutir a importância da leitura na Educação Infantil. Para isso, a partir de uma pesquisa qualitativa, este texto buscou algumas articulações teóricas que evidenciaram que, devido às diferentes classes e rendas sociais das famílias, nem todas as crianças têm a oportunidade de ter acesso a materiais de leitura. Além disso, evidenciou-se que a importância da leitura na vida das crianças está diretamente relacionada ao seu crescimento, conhecimento, entretenimento e no seu desenvolvimento infantil, necessitando, para isso, dedicação dos pais e dos professores. É possível afirmar também que, para que a leitura esteja presente cada vez mais no cotidiano infantil se tornando um hábito, os professores também utilizam vários meios para chamar a atenção dos pequenos fazendo com que a atividade seja mais divertida e prazerosa, estendendo-se da escola para o ambiente familiar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Criança. Aprendizagem.

Introdução

Não há, na literatura, um consenso relacionado ao conceito de aprendizagem, no entanto, existe um entendimento geral de que práticas educacionais realizadas desde a primeira infância, potencializam os costumes e gostos criados pela criança ao longo de desenvolvimento.

Assim, há teóricos que discutem a importância de deixar a leitura e os livros fazerem parte do cotidiano da criança desde a gestação, uma vez que que isto pode contribuir para que a criança se interesse por este hábito de forma natural, incluindo-o em sua rotina.

Tal hábito começa a ser construído pela criança a partir do manejo dos materiais (livros, revistas, gibis, dentre outros) a partir da visualização das imagens que, por vezes, contam histórias e aproximam as crianças tanto do



universo criado pelo autor do livro quanto dos adultos que estão com ela naquele momento.

Neste contexto, este trabalho objetiva discutir a importância da leitura na Educação Infantil. Para isso, lançou-se mão de estratégias metodológicas relacionadas a uma pesquisa qualitativa (STAKE, 2016) de cunho descritiva e bibliográfica.

Tendo em vista que esta linha contempla a diversidade dos estudos emergentes e inovadores da Educação, pesquisar a motivação ou a falta da mesma em leitura, bem como as dificuldades dos alunos nesta área da aprendizagem é fundamental, pois esta é a base para a aprendizagem escolar.

Conforme discute Freire (1998), quando se tem contato com a leitura e este contato é estreito, é próximo, permitindo uma interação, entre texto, leitor e contexto, a trajetória escolar tende a alcançar mais seus objetivos educacionais, o que justifica o desenvolvimento da presente pesquisa.

Sobre a leitura na Educação Infantil

De acordo com o dicionário Houaiss (2009), o termo leitura por ser definido como a forma de se interpretar um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado acontecimento. Trata-se de um ato de interpretação pessoal.

Tais possibilidades devem-se ao fato de a leitura proporcionar um entendimento amplo da realidade sendo, assim, um processo que exige um aprendizado contínuo.

Ainda segundo as autoras supracitadas

Pode-se dizer que quanto mais se lê e se compreende, maior será o entendimento dos fatos e a compreensão do mundo. A escola e, em especial, a Educação Infantil ainda são os principais cenários nos quais se desenvolve a competência para a leitura (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2007, p. 42).

Assim, quando presente desde a infância dos indivíduos, os mesmos se tornam adultos críticos com vasta inteligência e vocabulário amplo.



A leitura se faz necessária na vida da criança, pois além de levá-la a conhecer coisas novas, faz com que se desenvolva mentalmente e também socialmente (VYGOTSKY, 2007). Dentre as vantagens da leitura, está a ampliação de seu vocabulário, o estímulo da imaginação, a criatividade, fatores estes que influenciam em seu processo de aprendizagem.

Desta forma, é importante que os materiais de leitura estejam ao alcance das crianças de formas variadas para, assim, ampliarem o universo das letras de forma adequada à sua faixa etária (MANGUEL, 2018).

Como discute Lück (2009), a história de um livro pode ter muito valor para as crianças, já que dela pode-se tirar aprendizados, lições de vida, sentimentos de afeto pelos colegas e professores.

Conforme disposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) as práticas de leitura nas escolas devem começar desde o primeiro ano de vida da criança e, logo após, deve-se introduzir a interpretação de expressões, até se chegar à leitura em si.

O hábito de ler aumenta as conexões neurais das crianças e ainda faz com que esta sinta-se como se tivesse vivenciado tudo aquilo que leu (WALLON, 1995). Sendo assim, como afirma Manguel (2018), os pequenos podem dar asas à imaginação de uma forma divertida e inovadora.

Com a leitura a criança consegue expressar melhor seus sentimentos, viver experiências, desenvolver a empatia e também a noção de que ela não é o centro do mundo, estimula a vontade de aprender mais, a fantasia desperta a curiosidade da criança tudo isso fazendo parte de um mundo novo.

A leitura em família, conforme destaca Lück (2009), fortalece os laços afetivos, pois quando ganha-se um livro de presente e este é lido com a família, este momento torna-se em lazer ficando registrado na memória para sempre, fortalecendo os vínculos afetivos entre todos os envolvidos.

De acordo com Freire (1998) a leitura permite acesso à cultura, novos vocabulários e reflexões, abre a mente para conhecer o mundo à sua volta, com isso, a criança aprende a se comunicar melhor e aprimora suas habilidades de fala. Além disso, a riqueza do hábito de leitura, permite que a criança viaje conhecendo lugares e países por meio da leitura, vivendo uma fantasia, despertando sentimentos, entrando em contato com novas situações



e, conseqüentemente, tendo acesso a outras palavras que a família utiliza em seu cotidiano, ampliando o seu vocabulário.

Segundo Portella (2016), atualmente, em muitos lares, os computadores, celulares e tablets tem tomado o tempo e o lugar dos livros na vida das crianças e adultos, fazendo com que até a contação de histórias para as crianças tem se tornado rara.

Além da questão tecnológica, existem ainda outras dificuldades que prejudicam a criação do hábito de leitura infância, como a questão de classe e renda social das famílias, uma vez que ter acesso a livros infantis demanda, muitas vezes, um investimento financeiro.

De acordo com uma pesquisa realizada por um grupo de pesquisa responsável pelo portal Retratos da Leitura no Brasil¹, 44% da população brasileira não tem o hábito da leitura, 30% nunca comprou um livro e 28% da população afirma não gostar de ler. Além disso, 67% das pessoas entrevistadas afirmam que não foram, na infância, estimulados a ler.

A pesquisa supracitada revela ainda que as pessoas que mais praticam a leitura por uma questão de gosto pessoal são os adolescente e as crianças que, desde a primeira infância, foram incentivadas a fazê-lo, informação esta que corrobora com o escopo deste texto relacionada a importância do hábito da leitura na infância e, conseqüentemente, na Educação Infantil.

Ao passo que um contato superficial com os livros, a literatura, a não interpretação do significado real das palavras e dos símbolos gráficos tem provocado dificuldades de aprendizagem em todos os conteúdos curriculares, tem afastado os estudantes da reflexão sobre a importância do conhecimento sócio-histórico-científico construído pela sociedade ao longo do tempo.

Por este motivo são pertinentes discussões relacionadas às práticas pedagógicas relativas ao mundo da leitura utilizadas pelas escolas e se as mesmas, de fato, podem contribuir com a formação dos leitores, e tornando-a significativa neste processo educacional ou não, bem como todo o contexto em que vivem estes estudantes, sua cultura, seu meio social, as políticas públicas direcionadas ao incentivo à leitura e se a mesma está promovendo na escola

¹ Disponível em <<http://edicaodobrasil.com.br/2018/10/26/44-da-populacao-brasileira-nao-pratica-o-habito-da-leitura/>> Acessado em 01.out.2020.



pública a inclusão ao mundo do saber já construído academicamente, ou se todas estas questões estão afastando o aluno deste seu direito à aprendizagem.

Sobre a leitura e a educação literária

De acordo com Oliveira, Boruchovitch e Santos (2007) a leitura permite tanto o exercício do poder individual de análise como a tomada de decisão do indivíduo em incontáveis situações.

Tais possibilidades devem-se ao fato de a leitura proporcionar um entendimento amplo da realidade sendo, assim, um processo que exige um aprendizado contínuo.

Ainda segundo as autoras supracitadas

Pode-se dizer que quanto mais se lê e se compreende, maior será o entendimento dos fatos e a compreensão do mundo. A escola e, em especial, o ensino fundamental ainda são os principais cenários nos quais se desenvolve a competência para a leitura (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2007, p. 42).

Com tal entendimento semelhante a respeito da leitura, várias pesquisas no âmbito da educação têm denunciado o aumento do fracasso escolar em todas as etapas de escolarização.

Fini e Calsa (2006) destacam que, por um lado, professores buscam explicações sobre o não aprendizado dos estudantes considerando que o baixo rendimento é uma característica intrínseca ao aluno e ao seu ambiente, indo ao encontro de uma perspectiva Vigotskyana de aprendizagem.

Por outro lado, estão os estudantes apresentando dificuldades de aprendizagem e, muitas vezes, considerando-se incapazes, pouco inteligentes ou com problemas de outra natureza (FINI; CALSA, 2006).

No entanto, como discutem Oliveira, Boruchovitch e Santos (2007), independentemente das razões, a dificuldade de leitura aparece como uma das principais causas dos insucessos do aluno desde a Educação Infantil, havendo,

como ressaltam as autoras, poucos estudos com foco na busca de alternativas para a questão.

Logo, faz-se necessário o “[...] diagnóstico da leitura, logo na primeira infância, principalmente pelo fato de que a causa mais frequente dos encaminhamentos psicopedagógicos é a dificuldade em leitura” (Idem, p. 43).

A leitura é um importante recurso educacional que potencializa o processo de aprendizagem do sujeito, seja ouvindo ou lendo histórias, para acompanhar a desenvoltura de um livro a criança precisa prestar muita atenção percebendo que pode tocá-lo através do olhar, entender e ampliar seu conhecimento até se tornar um leitor autônomo, para se lembrar e contar os acontecimentos das histórias é preciso prestar muita atenção para que depois saibam contar detalhadamente para outras pessoas, isso faz com que perceba-se o quanto a leitura ajuda a desenvolver a capacidade de memorização (COSTA; BOTELHO, 2015).

Gois (2012) afirma que, ao se ler, é despertado algo na criança que é muito particular. Cada sujeito, inclusive as crianças, possui uma maneira específica de dividir experiência e o ato de ler e escrever permite um conhecimento individual de cada um. Nas palavras do autor supracitado, quando uma criança gosta de uma história que fala mais ou menos do mundo em que ela vive ela não só quer contar muitas vezes como até escrever uma outra que seja interessante até mesmo semelhante àquela.

O livro é um mundo que permite a exploração da criatividade natural das crianças possibilitando que elas aprendam a ver a diferença entre o real e o faz de conta, além de simultaneamente, “alimentar o poder da imaginação” (COSTA; BOTELHO, 2015, p. 17).

A educação literária é iniciada logo nos primeiros dias de vida da criança, logo nos momentos em que ela começa a atribuir significados às experiências por ela vividas (GOIS, 2012).

Vale ressaltar aqui que, indo ao encontro com o disposto na legislação, a educação é, em primeiro lugar, papel da família, da escola e de toda a sociedade, que deve disponibilizar elementos, propiciar diferentes experiências e compartilhar os diversos significados das possíveis leituras da realidade para que as crianças sejam educadas para essa leitura mais ampla.



Assim, é fundamental que todos acreditem em seu papel de mediador para que a Educação Literária aconteça cotidianamente (FREIRE, 1998).

É a partir da educação literária que o sujeito torna-se leitor. Esta vertente da educação, propicia o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança possibilitando que este, por meio da leitura, aprenda a assumir uma postura crítico-reflexiva nas ações de seu cotidiano.

Na área da educação, estudos sobre percepções, atribuições e atitudes de professores sobre alunos com fracasso escolar revelam que os educadores tendem, muitas vezes, a atribuir o fracasso escolar a condições sociopsicológicas do aluno e de sua família, excluindo, assim, sua responsabilidade sobre esse fracasso.

Além disso, tais pesquisas revelam ainda que estes professores “tendem a interagir diferentemente com esses alunos sobre os quais formaram baixas expectativas” (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 61).

Neste contexto, buscando superar essa cultura de fracasso de alunos, principalmente de camadas populares, que sofrem na instituição escolar de uma defasagem idade série, a proposta pós-construtivista ensina ao professor alfabetizador uma nova prática pedagógica que milita em direção à democratização das aprendizagens dos alunos e a um novo olhar sobre esses estudantes (GROSSI, 2012).

Dentre as dificuldades de aprendizagem especificamente relacionadas à leitura, é possível destacar a chamada dislexia, entendida por Rideau (1977) como uma dificuldade em identificar, compreender e reproduzir os símbolos originando problemas na aprendizagem da leitura e da ortografia.

Segundo o autor supracitado

A principal característica desta perturbação de leitura é um rendimento na leitura (por exemplo, precisão, velocidade ou compreensão da leitura medidas por provas normalizadas, realizadas individualmente) que se situa abaixo do nível esperado em função da idade cronológica do sujeito, do quociente de inteligência e da escolaridade própria para a sua idade (RIDEAU, 1977, p. 16).

Assim, a criança com esta dificuldade apresenta dificuldade em aprender a ler e, sobretudo, não chega a ler bem, confundindo os símbolos com escritas



parecidas, invertendo as letras no meio das sílabas ou omitindo letras de determinadas palavras (IDEM). E o melhor caminho para superação desta dificuldade é, conforme defendido neste texto, o incentivo de práticas de leitura logo nos primeiros anos de vida da criança.

Considerações finais

Com o intuito de discutir a importância da leitura na Educação Infantil, este texto buscou algumas articulações teóricas entre o desenvolvimento cognitivo e afetivo infantil e a construção do hábito da leitura por parte das crianças.

As referidas articulações evidenciaram que, em meio a sociedade que vivemos, e devido às diferentes classes e rendas sociais das famílias, nem todas as crianças têm a oportunidade de ler e escrever ou ter um livro de historinhas em suas casas, no entanto, apesar destas dificuldades, nem sempre é este o motivo de as crianças não criarem o hábito da leitura logo nos primeiros anos de vida.

Evidenciou-se ainda que na vida das crianças a leitura é algo muito importante a se pensar para o seu crescimento, conhecimento, entretenimento e no seu desenvolvimento infantil, mais para que tudo isso aconteça é preciso muita dedicação dos pais e dos professores.

Além disso, é possível afirmar que, para que a leitura esteja presente cada vez mais no cotidiano infantil se tornando um hábito, os professores também utilizam vários meios para chamar a atenção dos pequenos fazendo com que a atividade seja mais divertida e prazerosa, estendendo-se da escola para o ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. **Representações sociais**: aspectos teóricos e aplicações à Educação. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.



BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**, 1998.

COSTA, W. C.; BOTELHO, C. A Experiência do Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental II para a leitura do texto literário. **Holos**, v. 8, p. 136-147, 2015.

FINI, L. D. T.; CALSA, G. C. **Matemática e afetividade**: alunos desinteressados no ensino fundamental? Em F. F. Sisto & S. C. Martinelli (Orgs.), *A afetividade e dificuldades de aprendizagem* (pp. 163-180). Campinas: Vetor, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998.

GOIS, L. R. S. **O ensino da leitura nas escolas de Ensino Fundamental II**, 2012.

GROSSI, E. **Didática da alfabetização**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009.

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. **Curitiba: Editora Positivo**, p. 47-69, 2009.

MANGUEL, A. **A cidade das palavras**: as histórias que contamos para saber quem somos. Editora Companhia das Letras, 2018.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 41-49, 2007.



SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
05 A 09 DE OUTUBRO DE 2020
EDUCAÇÃO EM DEBATE

PORTELLA, G. J. V. **Pós-construtivismo**: uma proposta para a alfabetização. Anais do III Congresso Nacional de Educação, Natal - RN, 2016.

RIDEAU, A. **400 Dificuldades e Problemas das Crianças**: perguntas e respostas. Verbo, Lisboa/São Paulo, 1977.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso Editora, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Vega, 1995.